SHUTTERSTOCK



DESAFIOS E RECORDES

APRESENTAMOS A 18ª edição do Caderno Especial do Café, desenvolvido pela ***Agroanalysis*** em coordenação com o gerente de Comunicação do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ), Paulo André Kawasaki. O material apresenta os recordes alcançados pelo País em exportação e consumo interno, mostrando a resiliência do setor diante de gargalos como os elevados custos de produção e a logística. Além disso, discutem-se os preparativos do Brasil para seguir abastecendo a União Europeia em meio ao enrijecimento do Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês).

CAFÉS DO BRASIL: EXPORTAÇÃO RECORDE, APESAR DA LOGÍSTICA

MARCOS MATOS
Diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ) – marcos.matos@cecafe.com.br

EDUARDO HERON
Diretor técnico do CECAFÉ – eduardo@cecafe.com.br

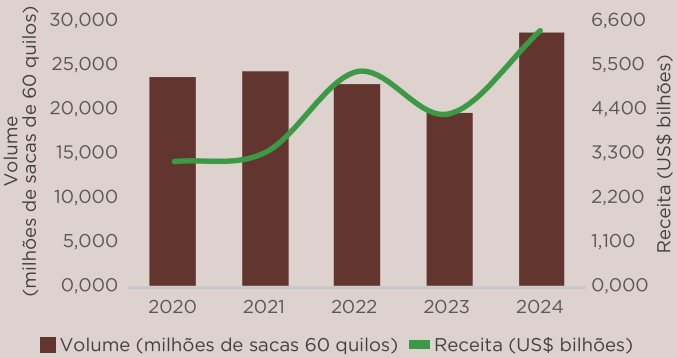
De acordo com dados do CECAFÉ, a exportação nacional de café totalizou 3,774 milhões de sacas de 60 quilos em julho deste ano – o primeiro mês da safra 2024/25 –, volume que implica uma evolução de 25,7% sobre os 3,002 milhões de sacas embarcados no mesmo período de 2023. A receita cambial foi de US$ 932,5 milhões, apresentando um crescimento de 47,9% em idêntico intervalo comparativo.

Com os números de julho, os embarques brasileiros de café totalizaram 28,146 milhões de sacas no acumulado de janeiro ao final de julho deste ano. Esse é o maior volume exportado pelo País nos primeiros sete meses de cada ano e implica um crescimento de 18,0% sobre os 23,852 milhões de sacas do recorde anterior, registrado no primeiro septimestre de 2021.

O desempenho também é o maior da história em receita cambial. O ingresso de divisas alcançou US$ 6,277 bilhões

GRÁFICO 1 – BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DE JANEIRO A JULHO

No acumulado de janeiro a julho de 2024, os embarques de café brasileiro tiveram o maior volume exportado pelo País (28,146 milhões de sacas). No mesmo período, houve o maior desempenho da história na receita cambial (US$ 6,277 bilhões).



Fonte: CECAFÉ

entre janeiro e julho deste ano, apresentando um incremento de 19,5% em comparação ao recorde anterior, de US$ 5,252 bilhões, aferido no mesmo intervalo de 2022.

É importante salientar que os exportadores brasileiros de café seguem exemplares no atendimento da crescente demanda mundial pelo produto, mesmo enfrentando desafios logísticos imensos, com atrasos de navios e falta de infraestrutura portuária.

"...os exportadores brasileiros de café seguem exemplares no atendimento da crescente demanda mundial pelo produto, mesmo enfrentando desafios logísticos imensos, com atrasos de navios e falta de infraestrutura portuária."

PORTOS ABARROTADOS

O CECAFÉ vem acompanhando esses gargalos logísticos na infraestrutura dos portos responsáveis pelo escoamento do café brasileiro, e é notório que a falta de capacidade física, em meio ao crescente número de cargas para embarques, gera custos adicionais elevadíssimos aos exportadores, com armazenagens extras, *detentions*, rolagens de carga e falta de aberturas de *gates*.

Como consequência, vêm sendo registrados constantes e crescentes atrasos e alterações nas escalas de navios para exportação. Somente em julho, de acordo com o Boletim Detention Zero (DTZ), elaborado pela *start-up* ElloX Digital em parceria com o CECAFÉ, 167 navios destinados à exportação de café tiveram atrasos ou alterações de escala. Esse número representa 60% dos 277 porta-contêineres movimentados com o produto no sétimo mês deste ano.

No Porto de Santos (no estado de São Paulo), principal exportador de café do Brasil, com representatividade de 68,7% no acumulado deste ano, foi registrado o maior índice de atrasos, de 77%, envolvendo 105 do total de 136 embarcações. Além disso, onze navios sequer tiveram uma abertura de *gate* em julho último.

Já no complexo portuário do Rio de Janeiro, o segundo maior escoador de cafés brasileiros, com representatividade de 28,2% neste ano, o índice de alterações de escala foi de 60% no acumulado entre janeiro e julho, o que envolveu 43 dos 72 navios destinados às remessas do produto.

Com esses atrasos, exportadores associados ao CECAFÉ, que respondem por 77% dos embarques totais de café, reportaram que não conseguiram exportar 1,262 milhão de sacas (3.823 contêineres) devido a atrasos de navios, alterações de *deadline*, rolagens de carga, menor disponibilidade de contêineres e falta de espaços nos terminais portuários.

Esses não embarques de café impossibilitaram a entrada de US$ 313 milhões, ou R$ 1,735 bilhão (dólar médio a R$ 5,5414 no mês), nas divisas do País e causaram prejuízos de R$ 7,456 milhões a esses associados, com custos extras e imprevistos de pré-*stackings*, armazenagens adicionais, *detentions* e *gates* antecipados.

Tais resultados evidenciam que o cenário é crítico e tende a piorar neste segundo semestre, quando aumenta o volume de cargas conteinerizadas para exportação, como nos casos de café, algodão e açúcar.

Diante dos gargalos logísticos, o CECAFÉ vem efetuando gestões junto às autoridades público-privadas, alertando sobre os desafios e solicitando uma maior sensibilidade quanto aos prejuízos causados ao comércio exterior brasileiro.

Temos ressaltado a importância de ampliar investimentos para elevar a oferta de capacidade nos portos e melhorar a infraestrutura portuária, com urgência, principalmente na solução do empasse do STS-10, em Santos, pois, sem esses esforços, todo o potencial exportador do Brasil, em especial do agro, ficará limitado.

Se nada for feito, esse panorama só piorará, e não haverá eficiência de produtor e exportador que garanta que o Brasil continue alcançando níveis significativos em exportação e receita cambial, como os recordes em volume, de 28,1 milhões de sacas, e valor, de US$ 6,3 bilhões, obtidos com os embarques de café no acumulado de janeiro a julho deste ano.

PREJUÍZOS POR NÃO EMBARQUES DE CAFÉ EM JULHO DE 2024

Com os constantes atrasos e alterações de escala dos navios, têm sido registrados: volumes de café sem sair dos portos brasileiros; bilhões de dólares que não entram nas divisas do País; e milhões de reais gastos com custos extras e imprevistos.

Volume	3.823 contêineres ou 1,262 milhão de sacas de café não conseguiram deixar os portos do Brasil.
Não ingresso de receita	US$ 313 milhões ou R$ 1,735 bilhão deixaram de entrar como divisas no País.
Custos extras a exportadores	R$ 7,456 milhões constituem o prejuízo dos associados do CECAFÉ com custos extras e imprevistos.

Fonte: CECAFÉ

NOVAS REGRAS DO COMÉRCIO MUNDIAL

Com o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês) se tornando mais rígido a partir de 31 de dezembro próximo, promovendo a importação e a comercialização de produtos livres de desmatamento, como parte do Pacto Verde europeu (European Green

Deal) para combater as mudanças climáticas, o CECAFÉ lançou a página https://www.cecafe.com.br/eudr sobre essa nova legislação, com o objetivo de facilitar o seu entendimento e as suas implicações no comércio de café do Brasil.

O EUDR impõe, por exemplo, a obrigatoriedade da informação das geolocalizações das propriedades em que se originou o café e que as empresas europeias realizem a devida diligência ao longo de suas cadeias de abastecimento para garantir que produtos originados de área desmatada a partir de 31 de dezembro de 2020 não sejam internalizados e comercializados em território europeu.

Embora existam muitos desafios com o novo regulamento europeu, o Brasil vem empenhando esforços, por meio do comércio exportador, para atendê-lo e atender a demanda da União Europeia (UE), garantindo o abastecimento dos nossos importadores nesse importante mercado ao oferecer cafés de diversas qualidades e produzidos de maneira sustentável, com respeito ao meio ambiente e às pessoas.

Assim, trazer mais transparência às boas práticas socioambientais adotadas nas regiões cafeeiras do País é uma oportunidade de demonstrar ao mundo que os cafés do Brasil são e estão na vanguarda da sustentabilidade global, considerando suas três dimensões: ambiental, social e econômica.

O CECAFÉ lidera o desafio de defender o café brasileiro no exterior e promover a conscientização interna, por meio de campanhas digitais informativas e instrutivas sobre o novo regulamento da UE, levando conhecimento e esclarecimentos aos produtores e aos exportadores brasileiros. Essa iniciativa de comunicação também visa demonstrar aos importadores europeus a plataforma adotada pelo comércio exportador e os procedimentos realizados no Brasil para atender o EUDR.

Para apoiar os processos de devida diligência socioambiental realizados pelas empresas exportadoras, o site traz informações e esclarecimentos sobre a regulação e a forma como o comércio exportador de café vem se preparando para atendê-la, como a parceria que o CECAFÉ possui com a Serasa Experian, responsável por habilitar a Plataforma de Monitoramento Socioambiental Cafés do Brasil, por meio da qual os exportadores brasileiros podem verificar e monitorar informações de propriedades rurais, identificando aquelas que atendem os requisitos do regulamento europeu, além de extrair os dados de geolocalização.

Mesmo que o EUDR se aplique apenas aos operadores econômicos europeus, como importadores e comerciantes, as novas regras de importação da UE trazem exigências que geram efeitos para os demais elos da cadeia, incluindo produtores e exportadores, em razão de o regulamento tornar obrigatória a informação das geolocalizações das propriedades em que se originou o café.

Essa é uma informação que deverá acompanhar o produto ao longo de toda a sua cadeia de comercialização. Por isso, o nosso site apresenta a parceria CECAFÉ-Serasa Experian na Plataforma de Monitoramento Socioambiental Cafés do Brasil, a qual conta, atualmente, com mais de cinquenta empresas e cooperativas exportadoras, responsáveis por quase a totalidade dos embarques de café à UE, que aplicam tecnologia para avaliar e gerar evidências sobre a conformidade dos grãos a serem exportados ao bloco europeu sob as regras do EUDR.

Faz-se válido salientar que a UE é o principal bloco econômico importador dos cafés do Brasil, respondendo por 47,3% de todas as exportações do produto no acumulado deste ano. De janeiro ao fim de julho deste ano, foram exportados 13,305 milhões de sacas à UE, ou 64,9% a mais em comparação a idêntico intervalo de 2023.

A nossa nova página online é mais uma ação proativa e efetiva de fortalecimento da comunicação da sustentabilidade e da qualidade dos cafés brasileiros que o CECAFÉ desenvolve junto ao mercado internacional, aliada a iniciativas que envolvem reuniões técnicas com autoridades e governantes dos principais compradores do produto, como o Parlamento Europeu e as autoridades competentes sobre EUDR de cada país do bloco, além do desenvolvimento da Plataforma junto à Serasa Experian.

Tais ações vêm gerando impactos positivos e abrindo portas, como o convite recebido da Organização Mundial do Comércio (OMC) para sermos os únicos representantes de país produtor de café, ao lado dos parceiros importadores, a integrar os debates sobre o EUDR que ocorrerão em 1º de outubro próximo, na sede desse colegiado global, em Genebra, na Suíça.

O CECAFÉ entende que manter a liderança no desafio de defender o café brasileiro no exterior e promover a conscientização interna junto a todos os elos da cadeia produtiva é uma maneira correta para que o Brasil mantenha o seu lugar de destaque no comércio global, provendo, assim, os principais importadores e sendo uma peça-chave no fornecimento do produto a novos e emergentes mercados.

"...manter a liderança no desafio de defender o café brasileiro no exterior e promover a conscientização interna junto a todos os elos da cadeia produtiva é uma maneira correta para que o Brasil mantenha o seu lugar de destaque no comércio global..."



ACESSE: **https://www.cecafe.com.br/eudr**